
VOLTA DILMA

#HISTORIADORESPELADEMOCRACIA

HISTORIA ADORRES CONTRA O G O L P E

#HISTORIADORESPELADEMOCRACIA

DEMOCRACIA, QUE HORRAS ELA VOLTA?

#HISTORIADORESPELADEMOCRACIA

TEMERAS JUANIS

#HISTORIADORESPELADEMOCRACIA

HISTORIADORES PELA DEMOCRACIA

**ATENÇÃO, ATENÇÃO!
ULTRAPASSARAM A FRONTEIRA RUMO AO ESTADO DE EXCEÇÃO.**

Corre um rio de intolerância na sociedade hoje, que condiciona a ação de vários grupos. A intolerância está na raiz do ódio, o ódio está na raiz do fascismo. Não é convencional que as ferramentas da democracia estejam sendo usadas contra a própria democracia. Estamos assistindo a um golpe de três poderes contra um: o judiciário, o midiático e o legislativo contra o executivo.

Ele foi orquestrado por um congresso que alia nossa pior tradição oligárquica com a novidade do fundamentalismo religioso. Nele, o capitalismo contemporâneo e as tradições mais conservadoras que marcam a história do país se encontram para reafirmar o projeto excludente das elites desse país.

Amostra disso é o fato de que o governo provisório tenha adotado “Ordem e Progresso” como fundamento simbólico, lema emprestado da Primeira República quando a noção de progresso era pautada no evolucionismo social, visava-se uma só evolução rumo à civilização e o resto seria barbárie.

Como professores universitários sabemos que nos últimos dez anos a universidade brasileira vem mudando de cor. Está se tornando mais diversa e de fato mais republicana. O golpe ameaça a continuidade das políticas que buscam a integração da população negra, pobre, indígena na sociedade brasileira. Ameaça brutalmente direitos adquiridos com muita luta por trabalhadores e trabalhadoras do país.

Não queremos abrir mão dos princípios das sociedades republicanas, princípios baseados na liberdade e na igualdade. Defendemos a pluralidade e a inclusão social. Defendemos uma república onde todos são cidadãos.

Enquanto o golpe representa a força do passado na sociedade brasileira, com suas bandeiras de privilégio de classe, misoginia, racismo e corrupção, resistir é firmar os valores da democracia e da justiça social. Enquanto houver golpe, haverá resistência.

Dentro da institucionalidade democrática temos forças, no legislativo, no judiciário, na opinião pública, nas mídias alternativas e sobretudo nas ruas temos forças para barrar o golpe. Não se trata de defender esse ou aquele governo ou partido político, mas as regras do jogo democrático.

A presença de Dilma na Presidência da República, com trajetória de luta pela democracia no país representou um grande avanço para a luta das mulheres. A história fará justiça ao seu governo e reconhecerá seu esforço em tornar o Brasil um país mais justo. Sabemos que não houve crime de responsabilidade a justificar o afastamento. Já temos fonte segura a comprovar a hipótese que vínhamos sugerindo há meses, de que um golpe vinha sendo gerado. Espera-se que a Justiça comece pelo menos a considerar a hipótese do golpe, avançando na coleta de provas e decidindo de acordo com elas.

Historiadores do futuro, para fazer a história desse golpe não vão poder se fiar na grande imprensa; eles terão que contar com a mídia alternativa, com as redes sociais e com a imprensa internacional. Sabemos que está em disputa, na sociedade, na mídia e no governo interino a narrativa desse evento. Nossas vozes, somadas, defendem o retorno de Dilma à presidência e a realização de ampla reforma política e jurídica que aprofunde as conquistas democráticas do povo brasileiro.

Brasília, 07 de junho de 2016.

Reveja o vídeo-síntese e veja todas as manifestações na íntegra no Blog Conversa de Historiadoras:

conversadehistoriadoras.com

historiadorespelademocracia@gmail.com

#HISTORIADORESPELADEMOCRACIA